

Comportamento Sexual de Risco e a Infecção pelo *Papilomavírus humano*: um estudo de caso

Milena M. Melo¹; Ana K. B. Costa¹; Vanessa da F. Santos²; Ivana C. V. de Lima²; Dayse Guedes³; Samyla C. Pedrosa²; Marli T. G. Galvão⁴

¹*Discente de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), R. Alexandre Baraúna, 1115 - Rodolfo Teófilo, Fortaleza – CE, Brasil.*

²*Discente do Curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), R. Alexandre Baraúna, 1115 - Rodolfo Teófilo, Fortaleza – CE, Brasil.*

³*Discente do Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), R. Alexandre Baraúna, 1115 - Rodolfo Teófilo, Fortaleza – CE, Brasil.*

⁴*Doutora em Doenças Tropicais. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), R. Alexandre Baraúna, 1115 - Rodolfo Teófilo, Fortaleza – CE, Brasil.*

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o número de novos casos de *Papilomavírus Humano* (HPV) na população sexualmente ativa brasileira é cerca de 685.400 a cada ano. Mais de 200 tipos de HPV são conhecidos e alguns possuem potencial oncogênico, acometendo principalmente o colo do útero e o ânus. A infecção é caracterizada por sintomas como verrugas na região genital, além de irritação ou prurido local. Objetivou-se relatar um caso clínico de um paciente do sexo masculino atendido em unidade de referência no tratamento de infecções sexualmente transmissíveis em Fortaleza-Ceará. Estudo descritivo do tipo relato de caso, cujos dados foram coletados a partir do prontuário e da consulta de enfermagem realizada no mês de junho de 2016, com duração de aproximadamente 45 minutos. Paciente do sexo masculino, 20 anos, heterossexual, no último ano manteve relações sexuais com duas mulheres, além da esposa. Referiu não usar preservativo masculino com a parceira fixa e nem com as eventuais. Também relatou fazer uso de maconha e álcool. Buscou o referido serviço de saúde com o intuito tratar verrugas genitais. Relatou que esposa também apresentava verrugas genitais, sendo orientado a levá-la ao serviço. Durante a consulta de enfermagem, recebeu aconselhamento e realizou testes rápidos para HIV, Sífilis, e Hepatites B e C, cujos resultados foram não reagentes. Foi ofertada a vacina para Hepatite B e iniciado o esquema de imunização. O paciente foi encaminhado ao médico infectologista para iniciar tratamento da infecção pelo HPV. Percebeu-se a influência do comportamento sexual de risco como o não uso do preservativo além do uso de drogas lícitas e ilícitas na vulnerabilidade à aquisição das infecções sexualmente transmissíveis. O presente caso reforça a necessidade de estratégias educativas para conscientização da população no que diz respeito à importância do preservativo para reduzir a exposição e a transmissão desse tipo de infecção.

Palavra-chave: Papillomaviridae, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Enfermagem em Saúde Comunitária.